

Greve Geral dia 28 de abril: essa luta vale o presente e o futuro!

*A saída para enfrentar os ataques aos trabalhadores é muita resistência!
“Unidade e solidariedade de classe, mobilização, rua e CHÃO!”*

**GREVE GERAL, 28 de abril de 2017
Essa luta vale o seu futuro!!!**

A saída para enfrentar os ataques aos trabalhadores é muita resistência!
“Unidade e solidariedade de classe, mobilização, rua e CHÃO!”

**PELO FORTALECIMENTO DO BNB E
VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
NÃO AO DESMONTE DOS BANCOS PÚBLICOS
NÃO AO FECHAMENTO DE AGÊNCIAS
NÃO ÀS DEMISSÕES
NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA
NÃO À REFORMA TRABALHISTA
NÃO À TERCEIRIZAÇÃO
NENHUM DIREITO A MENOS!**



A AFBNB firme, com resistência e autonomia!

A Associação dos Funcionários do BNB – AFBNB, entidade que há 31 anos luta em defesa dos trabalhadores, pelo fortalecimento do BNB e fim das desigualdades regionais, insere-se na construção da Greve Geral agendada para o dia 28 de abril de 2017. A Greve Geral é um instrumento que deve envolver milhões de pessoas em todo o país, pois sua razão de ser é o contraponto no sentido de derrotar as reformas e ataques perpetrados pelo governo ilegítimo de Michel Temer - bem como por governos em escala estadual e municipal - os quais essencialmente objetivam destruir direitos e conquistas dos trabalhadores, a exemplo dos ataques ao direito à aposentadoria, ao emprego (por meio da terceirização generalizada), do desmonte da previdência social e da legislação trabalhista. É, portanto, uma luta que vale o seu futuro!

A mobilização encampada pela AFBNB junto a diversas outras entidades de trabalhadores vem no sentido de atender a demandas da própria base da Associação. Por ocasião da 51ª Reunião do Conselho de Representantes ocorrida nos últimos dias 31 de março e 1º de abril em Fortaleza, indignados com o cenário político-econômico do País, os associados aprovaram a seguinte deliberação: “Iniciar uma discussão com as entidades sindicais de base do Banco, para promover a defesa do Banco do Nordeste do Brasil, seja cooperando, coordenando o calendário de lutas e participando das mobilizações em defesa das instituições públicas e direito dos trabalhadores, contribuindo com a preparação de greves gerais com atos, reuniões, faixas em todas as unidades do BNB da forma possível”.

O Brasil passa por um dos momentos mais críticos da sua história, sujeito a medidas concretas de desmonte da previdência social e das leis trabalhistas, do emprego por meio da terceirização generalizada, congelamentos de investimentos sociais, do desmonte da economia, enfim. É uma ordem cruel e inaceitável para favorecer o comando do grande capital, em detrimento do bem estar social, sob a ótica da antiquada e falaciosa lógica de “estado mínimo”, que fragiliza as estatais e demais órgãos públicos de vital importância para o País, como é o caso dos bancos públicos, do próprio BNB, por exemplo.

O mundo vive um período de perigosas escaladas. Na América-Latina, como ocorre na Argentina, por exemplo, o Governo Macri impõe severa política econômica aos “hermanos”, chegando ao pior patamar de inflação das últimas décadas. Resultado: no dia 6 de abril uma grande greve paralisou o País de

ponta a ponta e chamou a atenção do mundo para a realidade de arrocho, desemprego e queda na qualidade de vida.

No Brasil, a situação não é diferente! A conta de tais políticas também recai sobre as costas da classe trabalhadora! Toda essa lógica perversa tem como um dos arcabouços a chamada “dívida pública”, mecanismo pelo qual se transfere a riqueza que é produzida no país para os bancos, para os rentistas e para a especulação financeira. Para fazer frente a essa “ratoeira do capital”, como forma de luta, a 51ª RCR aprovou uma resolução no seguinte sentido: “AFBNB deve se engajar na campanha nacional de consulta da Auditoria Cidadã contra a Dívida Pública e as reformas” e a orientação dirigida aos/às representantes para que até a próxima RCR discutam nas unidades os temas “Reforma da Previdência” e “Dívida Pública”.

Qual é, então, a saída para enfrentar os ataques aos trabalhadores? Muita resistência! Unidade e solidariedade de classe, mobilização, rua e CHÃO! É apenas com a paralisação das estruturas que alimentam a sede de lucro dos patrões que, de fato, se pode produzir efeitos com amplitude suficiente para fazer recuar o “rolo compressor” que hoje ameaça o

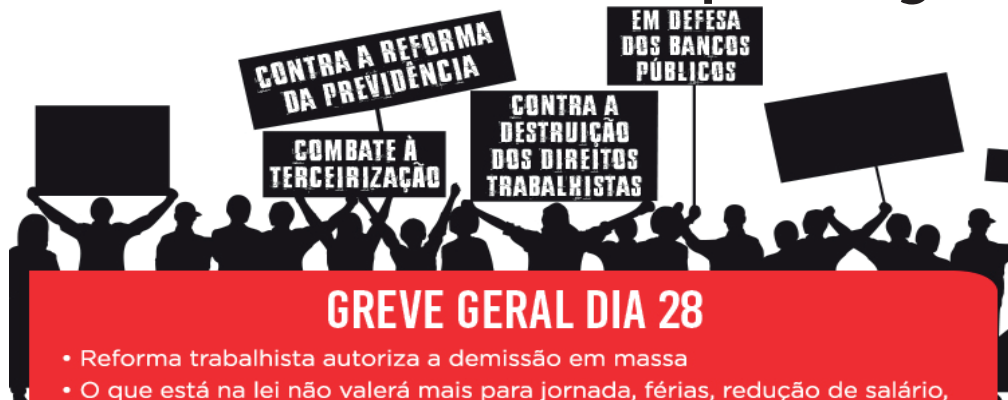
presente e o futuro do povo brasileiro e da própria Nação.

Assim, ao se inserir nas lutas, a AFBNB se soma ao movimento sindical, bem como ao conjunto do movimento social organizado, também no sentido de encaminhar à resolução e orientação oriundas da 51ª RCR: “Reforçar junto a base a mobilização para os atos contra os projetos que prejudicam os trabalhadores (PEC da previdência, PEC da reforma trabalhista) e em especial o dia 28 de abril” e “Se inserir na construção na greve geral, agendada, pelo movimento sindical, para o dia 28/04. Neste sentido, deve orientar a base no engajamento e a se pautar pelas atividades e deliberações dos respectivos sindicatos”.

Neste sentido conclama a você, trabalhador do BNB, a se organizar. Mobilize seus colegas de agência, participe dos atos organizados pelo sindicato de sua base, produza materiais gráficos, faixas, panfletos, reúna-se com familiares e façamos de 28 de abril um dia que entrará para a história como um ponto de virada da atual conjuntura política nacional.

AFBNB, 31 anos ao lado do trabalhador Gestão Unidade e Luta

Motivos não faltam para a greve geral!



GREVE GERAL DIA 28

- Reforma trabalhista autoriza a demissão em massa
- O que está na lei não valerá mais para jornada, férias, redução de salário, intervalos, PLR etc
- Possibilidade de jornadas de até 12 horas diárias
- O trabalhador poderá ficar à disposição por horas, mas o empregador fará o pagamento somente pelo tempo efetivamente trabalhado
- Fim da ultratividade: enquanto não houver renovação do acordo, trabalhadores ficarão sem os direitos da CCT
- Demissão em comum acordo permitirá que patrão e empregado possam extinguir o contrato de trabalho, e empregador pagará só metade do aviso prévio e da multa do FGTS
- Tira homologação dos sindicatos, que não terão mais acesso a informações sobre demissões
- Serão dispensados do ponto eletrônico, gerentes, trabalhadores externos e em teletrabalho
- Aposentadoria somente a partir dos 65 anos, com no mínimo 25 anos de contribuição
- Benefício integral de aposentadoria somente para quem contribuir por pelo menos 49 anos
- Idade mínima para se aposentar poderá subir ainda mais a cada dois anos

Nas assembleias que vêm ocorrendo Brasil a fora, os bancários estão aprovando a paralisação no dia 28.

Por exemplo, as bases do AL, CE, PB, BA, PE, PI, RN, SE, Campina Grande, Garanhuns, Vitória da Conquista, Mossoró e muitas outras já aprovaram a greve. Outras assembleias estão sendo realizadas nos próximos dias.

Participe!